

SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO
SUBSECRETARIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE
SUPERINTENDÊNCIA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA E AMBIENTAL
COORDENAÇÃO DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA

GERÊNCIA DE DOENÇAS TRANSMITIDAS POR VETORES E ZOOSE - GDTVZ

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO LEPTOSPIROSE

Nº 001/2018

**CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO:
LEPTOSPIROSE NO ESTADO RJ.**

2017 E 2018 (1º trimestre)

Rio de Janeiro, 16 de abril de 2018.

CENÁRIO EPIDEMIOLÓGICO: LEPTOSPIROSE NO ESTADO RJ.

A Leptospirose é uma doença de notificação compulsória no Brasil desde 1985 e no estado do Rio de Janeiro possui caráter endêmico/epidêmico. Seu agente etiológico é uma bactéria helicoidal (espiroqueta) aeróbica obrigatória do gênero *Leptospira*. De acordo com a Portaria GM/MS nº 204 de 17 de fevereiro de 2016, que define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços públicos e privados a Leptospirose é uma doença de notificação imediata, devendo ser notificada em até 24 horas a partir da ocorrência do caso suspeito, pelo meio de comunicação mais rápido possível.

No ano de **2017** foram notificados **468 casos** de Leptospirose no estado, correspondendo a uma taxa de incidência de 2,81 casos por 100 mil habitantes, dos quais **160 casos (34,2%) foram confirmados**, 56,4% foi descartado e 9,4% ficaram sem classificação final (em branco ou ignorado). No **primeiro trimestre de 2018** foram notificados **272 casos** da doença no estado com incidência de 1,64 casos por 100 mil habitantes, dos quais **84 casos (30,9%) estão confirmados**, 43,0% descartados e 26,1 permanecem em branco ou ignorados (Tabela 1).

Tabela1 – Casos notificados de Leptospirose, segundo classificação final, no estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018 (1º trimestre).

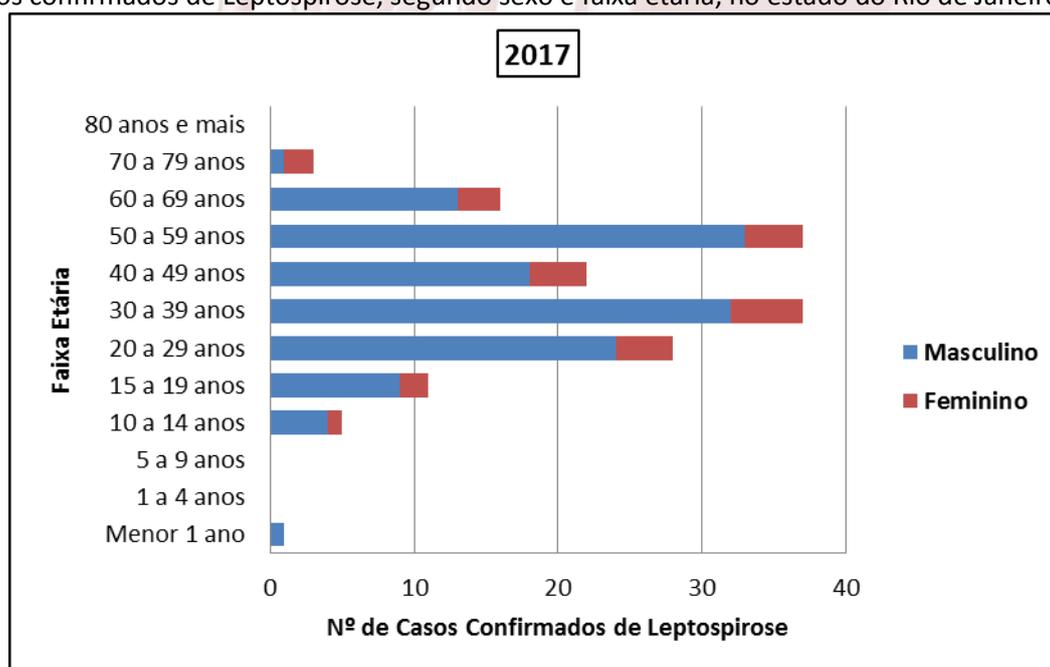
LEPTOSPIROSE	Total	Taxa de Incidência*	Confirmados		Descartados		Ignorados/Branco	
			Nº	%	Nº	%	Nº	%
2017	468	2,81	160	34,2	264	56,4	44	9,4
2018	272	1,64	84	30,9	117	43,0	71	26,1

Fonte: População Estimativa TCU IBGE e SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 11 de abril de 2018 e sujeitos à revisão.

*Taxa de incidência por 100 mil habitantes

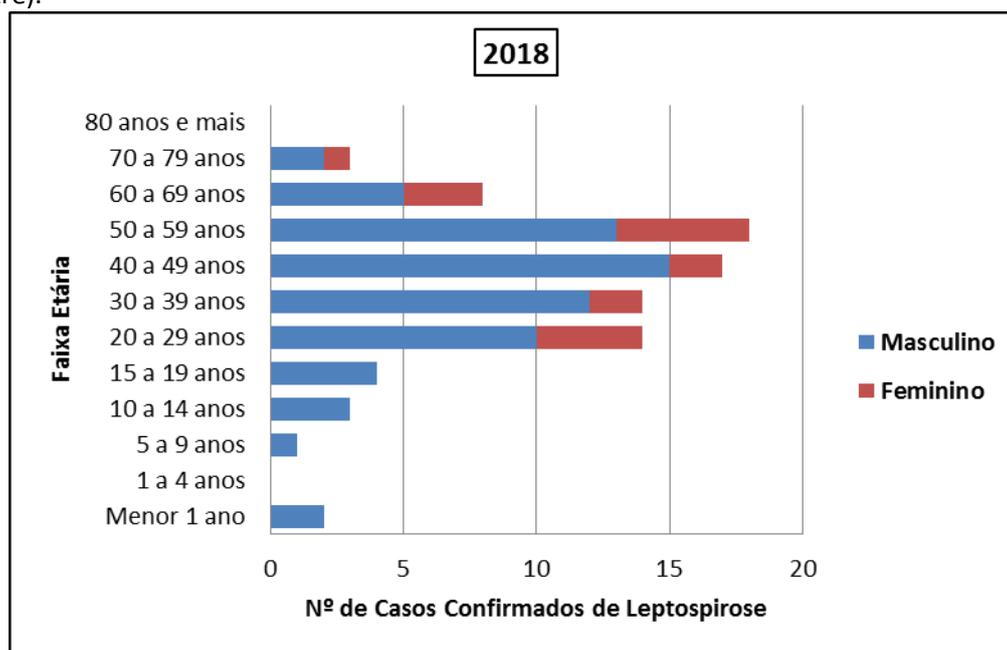
Considerando somente os casos confirmados de Leptospirose tanto em 2017 (160) quanto no primeiro trimestre deste ano de 2018 (84), observamos maior frequência em pessoas do sexo masculino: 84,4% em 2017 e 79,8% no primeiro trimestre de 2018. Quanto à idade dos pacientes, a maioria dos casos se concentra nas faixas entre 20 a 59 anos de idade: 77,5% em 2017 e 75,0% no primeiro trimestre de 2018 (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Casos confirmados de Leptospirose, segundo sexo e faixa etária, no estado do Rio de Janeiro, ano 2017.



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 11 de abril de 2018 e sujeitos à revisão.

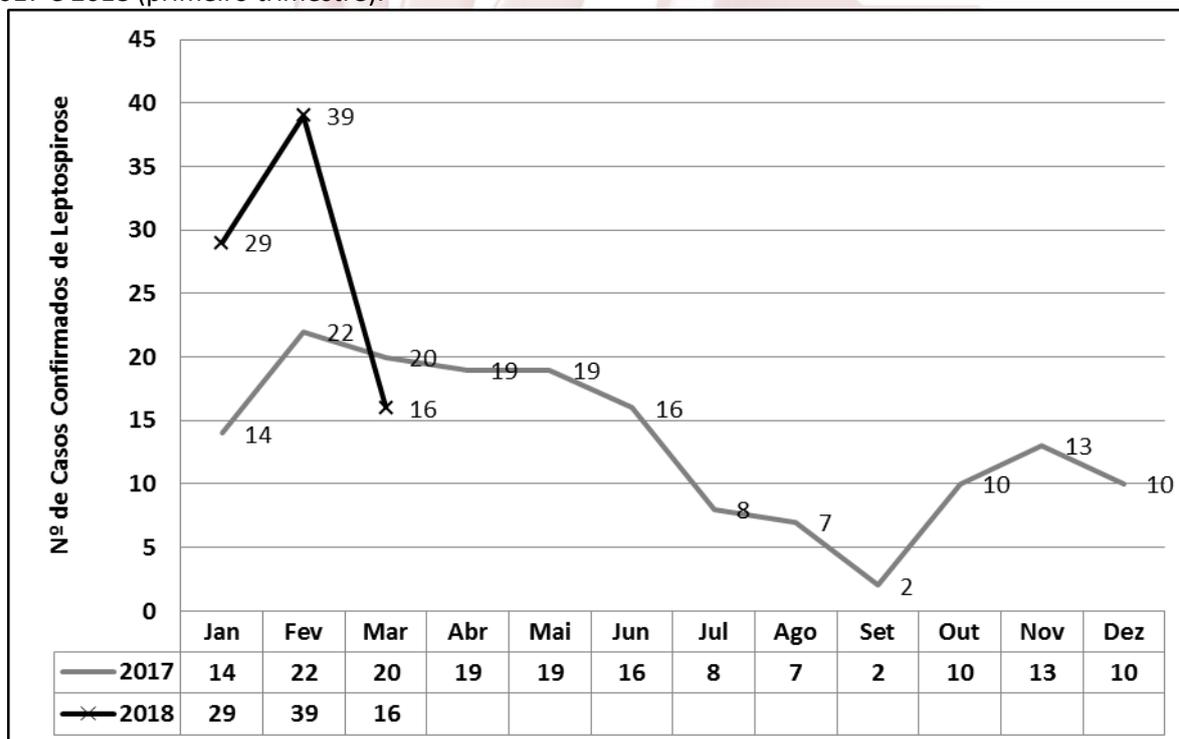
Gráfico 2 – Casos confirmados de Leptospirose, segundo sexo e faixa etária, no estado do Rio de Janeiro, ano 2018 (primeiro trimestre).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 11 de abril de 2018 e sujeitos à revisão.

Observando a distribuição desses casos conforme data de início de sintomas, fevereiro foi o mês com maior registro de casos em 2017 e em 2018, até o momento, provavelmente devido à ocorrência de chuvas, o que também justifica o maior registro dos casos nos demais meses do ano em que a pluviosidade aumenta. Ao compararmos o primeiro trimestre deste ano com o primeiro do ano passado, observamos um aumento de 55,5% nos casos confirmados da Leptospirose no estado (Gráfico 3).

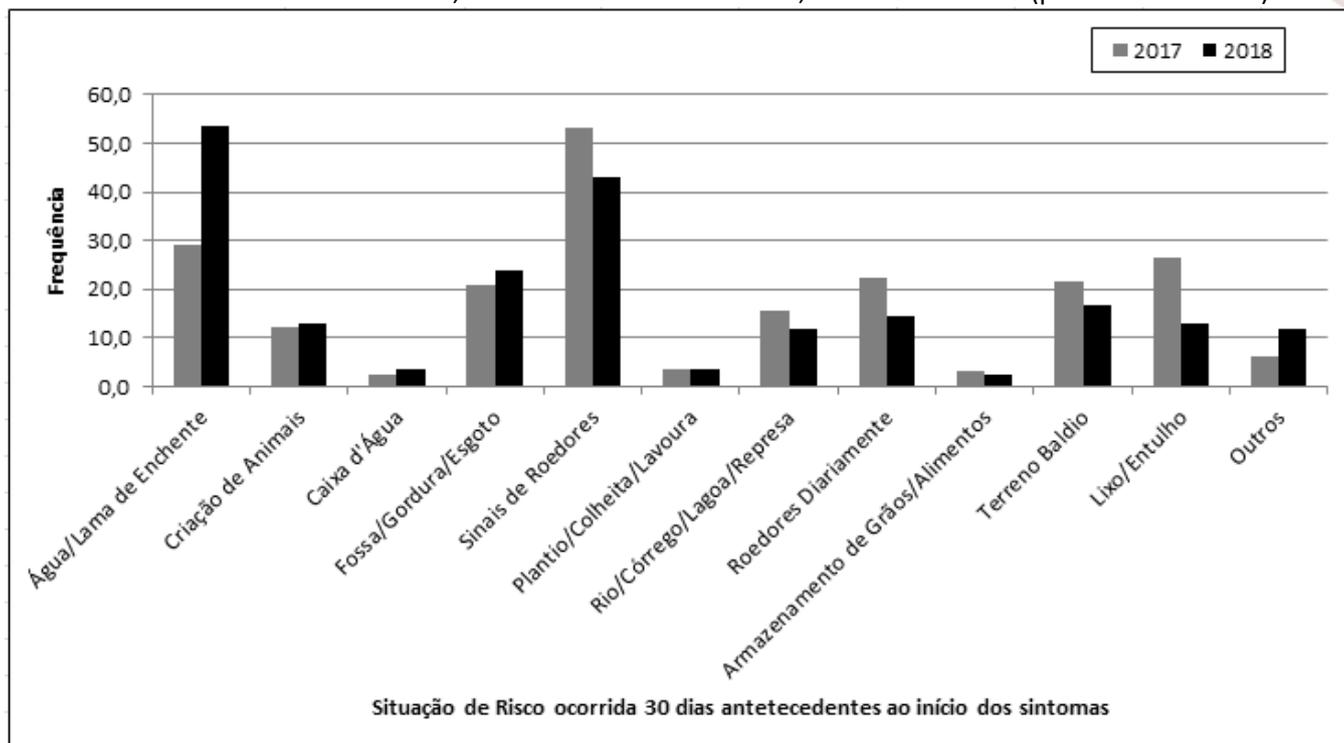
Gráfico 3 - Casos confirmados de Leptospirose, segundo mês de início de sintomas, no estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018 (primeiro trimestre).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 11 de abril de 2018 e sujeitos à revisão.

Abaixo observamos a frequência das situações de exposição ou risco relatadas pelos pacientes até 30 dias anteriores ao início dos sintomas, onde o contato com água, ou lama, ou enchente aparece em maior frequência em ambos os anos analisados, bem como locais com sinais de presença de roedores (Gráfico 4).

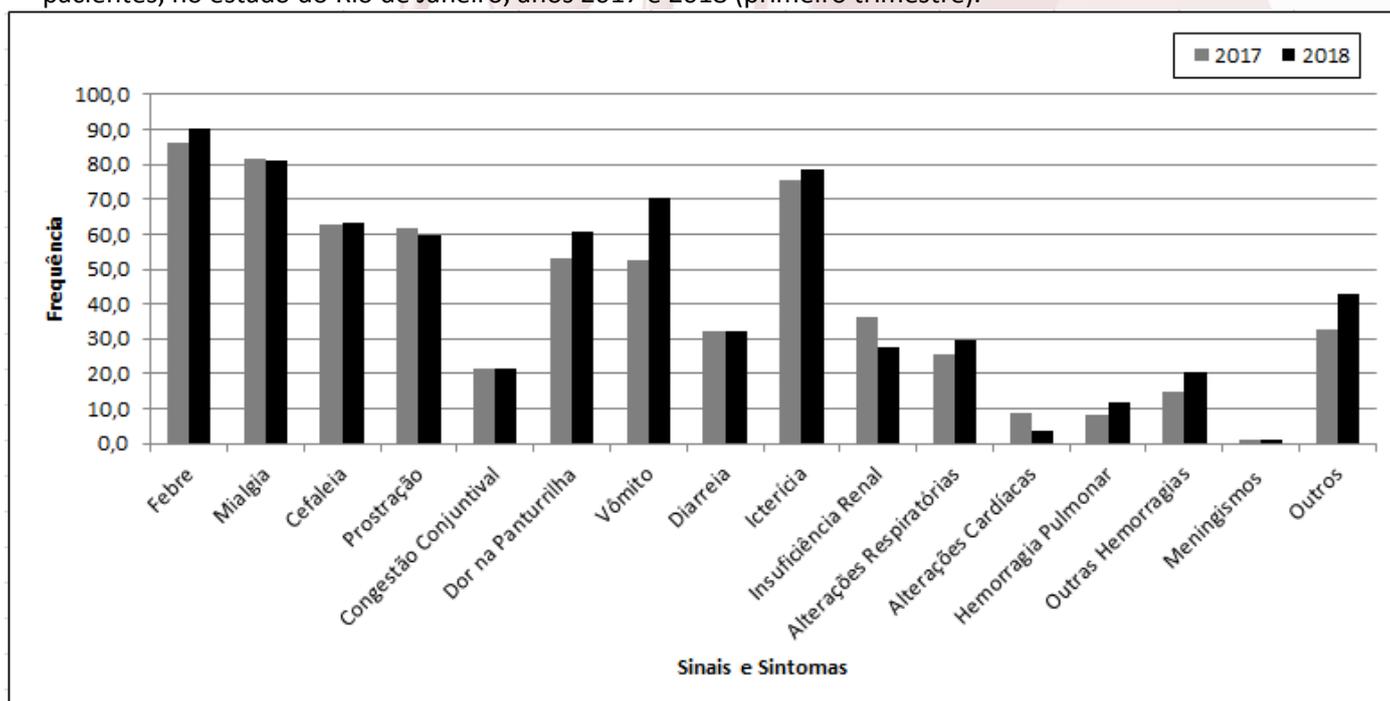
Gráfico 4 - Casos confirmados de Leptospirose, segundo a frequência da situação de risco ocorrida 30 dias antecedentes ao início dos sintomas, no estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018 (primeiro trimestre).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 11 de abril de 2018 e sujeitos à revisão.

A seguir observamos a frequência dos sinais e sintomas dos pacientes, onde febre, mialgia e icterícia aparecem acima de 70% dos casos.

Gráfico 5 - Casos confirmados de Leptospirose, segundo a frequência dos sinais e sintomas apresentados pelos pacientes, no estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018 (primeiro trimestre).



Fonte: SINAN, GDTVZ, SES/RJ, dados atualizados em 11 de abril de 2018 e sujeitos à revisão.

Quanto à evolução dos casos confirmados da doença, em 2017 tivemos 28 óbitos correspondendo a uma letalidade de 17,5. No primeiro trimestre de 2018, registramos 13 óbitos com uma letalidade 15,5. A elevada letalidade da doença alerta as redes de vigilância e assistência para a necessidade de suspeição e tratamento oportunos da Leptospirose em todo o estado, em especial nos períodos subsequentes às chuvas ou enchentes, bem como em pessoas que se expõem a locais de maior risco (exemplo: trabalhadores de fossa/esgoto, trabalhadores rurais, trabalhadores que capinam terrenos, entre outros).

Tabela 2 – Óbitos e letalidade por Leptospirose, segundo ano de início de sintomas, no estado do Rio de Janeiro, anos 2017 e 2018 (1º trimestre).

LEPTOSPIROSE	Casos Confirmados	ÓBITOS	
		N	Letalidade
2017	160	28	17,5
2018 (1º trimestre)	84	13	15,5

Documento elaborado por:

Cristina Giordano/Bióloga Gerente da GDTVZ

Paula Almeida/Médica Veterinária

Patrícia Moza/Bióloga

Para mais informações contate a Área Técnica responsável.

Gerência de Doenças Transmitidas por Vetores e Zoonoses:

Rua México, 128 Sala 414 – Castelo – Rio de Janeiro/RJ.

Tel.: (21) 2333.3878 / 2333.3881

E-mail: adtvz@saude.rj.gov.br / adtvzrj@gmail.com

Contatos: Andrea Santana, Angela Veltri, Carlos Henrique Assis, Elaine Mendonça, Gualberto Júnior, Maria Inês Pimentel, Paula Almeida, Patrícia Brouck e Solange Nascimento.

Gerente: Cristina Giordano

Referências Bibliográficas:

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde** / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância Epidemiológica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria MS Nº 204, de 7 de fevereiro de 2016.** Define a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências.